

## EDITORIAL

### DESENVOLVENDO UMA FILOSOFIA DE EDUCAÇÃO DE ENFERMAGEM

No momento atual do desenvolvimento da enfermagem brasileira e internacional há necessidade urgente de parar para pensar, ou melhor, filosofar ...

Vejamos num "flash" rápido, quais os fatos que nos obrigam a definir uma filosofia de educação de enfermagem:

1. A elevação do nível de formação dos auxiliares de enfermagem e suas lutas reivindicatórias, inclusive objetivando lecionar em escolas de auxiliares de enfermagem;

2. a graduação dos primeiros técnicos de enfermagem e as atribuições que lhes serão conferidas, definidas num Seminário sobre o assunto, realizado pela ABEn em Curitiba, a de dirigir unidades de enfermagem;

3. a legislação do exercício profissional, regulamentada pelo Decreto nº 50.387 de 28/3/61, que, basicamente, determina as mesmas funções de enfermagem para todos os grupos profissionais, apenas acrescentando, para os enfermeiros, funções didáticas, administrativas e de participação em bancas examinadoras;

4. as necessidades da comunidade que dia a dia exige mais da enfermagem, inclusive as solicitações da medicina, em amplo progresso, e das ciências sociais;

5. a nova conceituação da enfermagem científica que, pela necessidade de pesquisar e elaborar teorias de enfermagem, exige do enfermeiro formação curricular mais profunda, alicerçada em segura base teórica;

6. o diagnóstico de enfermagem e o plano de cuidados, funções, a meu ver, específicas do enfermeiro, que não as pode delegar a ninguém mais, e que ele precisa assumir plena e legalmente, para isto modificando, pelos canais competentes, a legislação em vigor.

Poderíamos talvez enumerar alguns outros fatos, mas estes são os mais relevantes.

Diante desses fatos surgem estas e um sem número de outras perguntas - O que é enfermagem? Que tipo de enfermeira vamos formar? Vamos preparar enfermeiros para, além de proporcionar assistência de enfermagem, nos termos da lei, lecionar e dirigir escolas de enfermagem e organizações de saúde? Se todos os profissionais dão assistência de enfermagem, o que diferencia a assistência de enfermagem do enfermeiro, da dos demais grupos profissionais? Funções didáticas e administrativas não são específicas da enfermagem. O que os enfermeiros estão fazendo, pelo Brasil afóra, é enfermagem? Devemos preparar os enfermeiros para pesquisa em enfermagem? Devemos preparar os enfermeiros para fazerem diagnóstico de enfermagem e prescrição do plano de cuidados? No que cremos? Quais são os princípios básicos essenciais para preparar um profissional eficiente? Que experiências de aprendizagem são essenciais tanto para o bem-estar do estudante como para o seu desenvolvimento profissional? O ensino tradicional está satisfazendo plenamente às exigências profissionais? O que é um bom enfermeiro (a)? O que a comunidade espera do enfermeiro? O que o paciente espera do enfermeiro? Quais as funções do enfermeiro? Quais as funções do técnico de enfermagem? Quais as funções do auxiliar de enfermagem? Quais as funções do atendente?

Em que amplitude deverá ser alterada a legislação existente para colocar as questões aqui propostas em termos de realização efetiva?

Aqui estão as perguntas e muitas outras ainda tumultuam nosso pensamento. Vamos parar para pensar, ou melhor ... filosofar? (Wanda Aguiar Horta)